

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

TENDÊNCIA TEMPORAL DA ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL EM SANTA CATARINA ENTRE 2014 E 2024

Alysson Quirino Costa
Murilo Martins Cordeiro
Quézia Lima Batista
Vinicius Severgnini Arruda
Franciele Cascaes da Silva

Introdução e objetivo

A assistência pré-natal adequada desempenha papel fundamental na saúde materno-infantil, pois possibilita a detecção e a intervenção precoce de situações de risco durante a gestação, sendo considerada um importante indicador do prognóstico ao nascimento¹. Diante disso, objetivou-se analisar a tendência temporal da adequação do pré-natal em Santa Catarina entre 2014 e 2024.

Método

Estudo ecológico retrospectivo de séries temporais, com dados da adequação quantitativa do pré-natal provenientes do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS)². A adequação foi classificada pelo índice de Kotelchuck, considerando o mês de início do pré-natal e o número de consultas. Foram calculadas as proporções de cada categoria e analisada a tendência temporal por regressão Joinpoint, estimando-se a variação percentual anual (APC) e a variação percentual anual média (AAPC), com intervalos de confiança de 95% (IC95%). Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

A proporção de gestantes sem pré-natal reduziu significativamente entre 2014–2018 (APC=-7,57; IC95%: -11,48 a -3,49; $p < 0,001$), seguida de aumento entre 2018–2024 (APC=5,95; IC95%: 3,12–8,87; $p < 0,001$), com tendência geral estável no período (AAPC=0,32; IC95%: -1,87 a 2,58; $p = 0,760$). O pré-natal inadequado apresentou redução entre 2014–2019 (APC=-3,59; IC95%: -6,75 a -2,31; $p = 0,003$) e estabilidade entre 2019–2024 (APC=-0,82; IC95%: -2,23 a 2,91; $p = 0,520$), com redução no período total (AAPC=-2,22; IC95%: -2,82 a -1,65; $p < 0,001$). O pré-natal intermediário manteve-se estável entre 2014–2022 (APC=-3,46; IC95%: -5,50 a 2,31; $p = 0,110$), seguido de redução entre 2022–2024 (APC=-13,02; IC95%: -20,37 a -4,21; $p < 0,001$), com redução geral (AAPC=-5,45; IC95%: -6,93 a -3,70; $p < 0,001$). O pré-natal adequado reduziu entre 2014–2018 (APC=-7,02; IC95%: -11,61 a -3,53; $p < 0,001$) e permaneceu estável entre 2018–2024 (APC=-4,75; IC95%: -9,47 a 1,02; $p = 0,089$), com redução no período (AAPC=-5,66; IC95%: -6,73 a -4,58; $p < 0,001$). Já o pré-natal mais que adequado aumentou entre 2014–2017 (APC=3,20; IC95%: 1,80–6,44; $p < 0,001$) e permaneceu estável entre 2017–2024 (APC=1,31; IC95%: -0,25 a 1,80; $p = 0,064$), com aumento no período total (AAPC=1,87; IC95%: 1,44–2,39; $p < 0,001$).

Conclusão

Entre 2014 e 2024, observou-se mudança no perfil da adequação do pré-natal em Santa Catarina, com aumento da proporção de pré-natal mais que adequado, apesar do crescimento das gestantes sem acompanhamento a partir de 2018, evidenciando avanços na assistência pré-natal, mas também a persistência de desigualdades no acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de fortalecer as políticas públicas voltadas à captação precoce das gestantes e à ampliação do acesso ao pré-natal de qualidade.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 . p. 21, 33. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33); [acesso em 26 jun. 2026].Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/rami/testes-rapidos-de-hiv-e-sifilis-na-atencao-basica/diagnostico/caderno_33.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC): Nascidos vivos - Santa Catarina [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [acesso em 1 jul. 2026]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvsc.def>